



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA

PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Os Dizeres de uma professora em situações iniciais de ensino.

Gesielle Fernandes Brito Lima de Menezes

Itabaiana/PB,

Abril/2017

PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Os dizeres de uma professora em situações iniciais de ensino.

Gesielle Fernandes Brito Lima de Menezes

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Universidade Federal da Paraíba /UFPB Virtual como
pré-requisito na obtenção do título de pedagoga.

Itabaiana/PB,

Abril/2017

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M543p Menezes, Gesielle Fernandes Brito Lima de.
Prática docente na educação infantil: os dizeres de uma
professora em situações iniciais de ensino / Gesielle
Fernandes Brito Lima de Menezes. - João Pessoa, 2017.
26 f. : il.

Orientação: Keliane Christina da Silva.
TCC (Graduação) - UFPB/CE.

1. Docência. 2. Educação infantil. 3. Brincadeiras. 4.
Interação. 5. Dinamismo. I. Silva, Keliane Christina
da. II. Título.

UFPB/CE

CDU 37-051(043.2)

Gesielle Fernandes Brito Lima de Menezes

PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Os dizeres de uma professora em situações iniciais de ensino.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Universidade Federal da Paraíba /UFPB Virtual como
pré-requisito na obtenção do título de pedagoga.

João Pessoa, 24 de Julho de 2017.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^aMestreKelianeChristinadaSilva

Universidade Federal da Paraíba



Prof.^aMestre Jéssica Lobo Sobreira

Universidade Federalda Paraíba



Prof. Mestre Wilder F. Santana

Universidade Federal da Paraíba

Itabaiana/PB,

Abril/2017

AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente a Deus, autor da minha vida, por ter me abençoado nessa trajetória, a Ele toda honra, glória e exaltação. A minha família por todo apoio e incentivo durante todo meu desenvolvimento escolar desde as primeiras séries até hoje.

Ao meu amado esposo Wyllyan Fernandes, que sempre esteve ao meu lado dando força, aconselhando, dando amor, carinho e apoio em tudo que precisei pacientemente me encorajando a prosseguir e nunca desistir, muito obrigada meu amor, te amo! A minha filha Lavínia Sophie que tem 5 meses de vida e foi um dos maiores incentivos nessa reta final.

A minha orientadora Keliene Christina da Silva, pela paciência e humildade, que não mediu esforços para me ajudar. À minha tutora presencial Alcione Oliveira que de maneira única se dedicou o quanto pôde ao Curso de Pedagogia aqui no nosso pólo em Itabaiana, que infelizmente hoje não está funcionando mais ela foi peça fundamental para minha persistência diante de todas as dificuldades encontradas por nós aqui em nossa cidade, com um coração de mãe ela me acolheu e eu sou muito grata por isso.

Meu coração está muito feliz e extremamente grato por tudo.

RESUMO

A Pesquisa intitulada *Prática Docente Na Educação Infantil: Os Dizeres de uma professora em situações iniciais de ensino* foram norteados pelo desafio de enfrentar uma turma e colocar em prática seus conhecimentos adquiridos ao longo de uma formação inicial que há muitos têm causado ansiedade e medo. No que diz respeito à educação infantil, as inquietações parecem ainda mais conflitantes. O que trabalhar? Como organizar os conteúdos e/ou conhecimentos de mundo? Como avaliar? Quando avaliar? E, principalmente, por que avaliar? Diante desse questionamento o principal objetivo do Projeto é discutir de forma parcial o modo como à educação infantil é trabalhada a luz dos dizeres de uma docente em exercício recém-formada em um curso de licenciatura em Pedagogia.

Palavras-Chave: Docência. Educação Infantil. Brincadeiras. Interação. Dinamismo

ABSTRACT

The research titled *Teaching Practice in Early Childhood Education: the sayings of a teacher in initial teaching situations* was guided by the challenge of facing a class and putting in practice her acquired knowledges over the initial formation that in many people have caused anxiety and fear. With regard to early childhood education, the concerns seem even more conflicting. What to work in class? How to organize the contents and/or knowledge of the world? How to evaluate? When to evaluate? And, mainly, why evaluate? Faced with this questioning the main objective of this Project is to discuss in a partial way the mode how children's education is worked in the light of the words of a newly graduated teacher in degree in Pedagogy.

KEYWORDS: Teaching. Child education. Games. Interaction. Dynamism

SUMÁRIO

I - INTRODUÇÃO	8
II- EDUCAÇÃO INFANTIL À LUZ DOS ESTUDOS INTERACIONISTAS	10
a) Práticas de ensino: a brincadeira nos espaços formativos	12
III- METODOLOGIA DA PESQUISA	17
IV - FAZER DOCENTE: OS DIZERES DE UMA PROFESSORA EM EXERCÍCIO	19
a) As incertezas e inseguranças de uma docente recém-formada	20
b) Fazer e refazer: a prática docente em foco	21
V - CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERENCIAS	26

I - INTRODUÇÃO

Muitas têm sido as discussões travadas no campo acadêmico e educacional sobre o trabalho com a educação infantil. Dentre os mais recentes destacamos os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (RCNEI), os Parâmetros de Qualidade da Educação Infantil e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), bem como artigos, revistas, *blogs*, que tomam como objeto de discussão essa primeira etapa da educação básica.

Das possíveis inquietações que pairam sobre a prática de ensino em si, destacamos os conteúdos, as temáticas norteadoras, os projetos de ensino, as abordagens pedagógicas e a organização do espaço e tempo que fazem parte da realidade educacional, contudo, pouco apreendida por muitos profissionais da educação infantil.

É comum ouvirmos comentários como “Na teoria é muito lindo, quero ver na prática” ou “De teoria já estamos cheios! Queremos ver na sala de aula”. Aos professores recém-formados essa sensação de instabilidade parece ser mais forte. O desafio de enfrentar uma turma e colocar em prática seus conhecimentos, adquiridos ao longo de uma formação inicial, há muito têm causado ansiedade e medo. No que diz respeito à educação infantil, as inquietações parecem ainda mais conflitantes: O que trabalhar? Como organizar os conteúdos e/ou conhecimentos de mundo? Como avaliar? Quando avaliar? E, principalmente, por que avaliar?

Partindo-se desse pressuposto, selecionamos a seguinte questão-problema, norteadora desta pesquisa: *Como o educador deve agir em meio às dificuldades no ensino diante a sua recém-formação?*

Para responder a esta questão, delimitamos como objetivo geral discutir de forma parcial o modo como a educação infantil é trabalhada à luz dos dizeres de uma docente em exercício, recém-formada em um curso de Licenciatura em Pedagogia.

Como objetivos específicos, buscamos contribuir para o trabalho desses educadores, através das observações realizadas durante todo o período de observação na creche e também do relato realizado com a professora. A fim de ajudar a outros educadores recém-formados para que desenvolvam seu trabalho como bom ouvinte, observador e articulador em sala de aula sabendo lidar com cada aluno de acordo com suas necessidades. É bem verdade que, pedagogos em processo de formação, nem sempre tem a oportunidade de presenciar situações

de exercício da profissão. Assim, a pesquisa científica soa como possível porta de acesso a estas questões práticas de ensino que tanto nos instiga a melhor conhecer.

É preciso considerar a criança em sua totalidade, como ser social, ativo e de direitos. Um ser que age e constrói conhecimentos a partir de sua realidade sócia histórica e afetiva.

Como exemplo, destacamos o documento Referencial Curricular Nacional da Educação (RCNEI), que integra uma série de documentos legais elaborados pelo Ministério da Educação em consonância com Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96).

Esse documento surge no cenário educacional em meio a um amplo debate nacional, com a participação de professores e diversos profissionais que atuam diretamente com o público infantil. Dentre as diversas contribuições voltadas para o trabalho com a educação infantil, destacamos como relevante no processo de definição e organização do ensino o espaço dedicado aos brinquedos e brincadeiras. Segundo o documento:

Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer as crianças condição para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil (BRASIL, 1988, p.23).

A brincadeira passa assim a ser tida como momento de suma relevância para construção de aprendizagem nas discussões teóricas. Através dela, as crianças desenvolveriam a autonomia, a cognição, a linguagem, a motricidade, entre outros.

É um tema interessante e sem dúvida essencial para pedagogos em formação. Tratar do lúdico, da brincadeira, da música e da importância de interação nos espaços educacionais nos faz refletir sobre seu fazer para além das discussões teóricas. Faz-nos pensar em se fazer prático em sala de aula.

O presente trabalho, portanto, trata da prática de ensino de uma professora de educação infantil egressa de um curso de licenciatura em pedagogia.

O delineamento deste texto, por assim dizer, está organizado da seguinte maneira: No tópico II – *Educação infantil à luz dos estudos interacionistas*, discutimos um pouco sobre as discussões teóricas e pesquisas científicas que tratam desta etapa da educação básica, situando a importância da brincadeira no processo de ensino aprendizagem; No tópico III – *Metodologia da pesquisa*, tratamos da natureza da pesquisa que deu origem ao presente estudo, instrumentos de coleta de dados, sujeitos envolvidos no estudo, duração da pesquisa e

dados coletados; No tópico IV – *Fazer docente: os dizeres de uma professora em exercício*, trata da prática de ensino de uma professora de educação infantil: sua rotina de ensino, ansiedades, medos e experiências no processo de ensino; No tópico V – *Considerações finais*, apresentamos nossas impressões conclusivas sobre a pesquisa e, conseqüentemente, as contribuições que acreditamos dar aos alunos dos cursos de licenciatura, e mais especificamente, aos professores de pedagogia ainda em processo de formação. Por fim, o tópico VI – referências bibliográficas, apresentamos as referências utilizadas como base neste estudo.

II- EDUCAÇÃO INFANTIL À LUZ DOS ESTUDOS INTERACIONISTAS

Durante anos, a educação infantil foi entendida não como um direito da criança, mas como um direito da mãe trabalhadora. Isto é perceptível, sobretudo, com a explosão dos trabalhos fabris e ingresso das mulheres no mercado de trabalho. Nas últimas décadas, avanços significativos quanto ao reconhecimento deste direito passaram a ser contemplados nos documentos legais. A Legislação Nacional, a Constituição Federal (CF) de 1988 e a Lei de Diretrizes e Base (LDB) nº 9.394/96 são exemplos de documentos que estabelecem diretrizes e bases para educação nacional advindas das inquietações das comunidades acadêmicas e movimentos docentes que possibilitaram o reconhecimento desta, oficialmente, como a primeira etapa da Educação Básica.

No entanto, a preocupação com a qualidade do atendimento oferecido nesse nível de ensino, como afirma Melo *et. al* (2009), tem resultado em estudos e pesquisas realizadas por profissionais da área e por órgãos responsáveis, a exemplo do Ministério da Educação e Cultura (MEC), no sentido de definir políticas públicas que favoreçam a educação infantil, dada sua importância para o desenvolvimento integral da criança.

Fatores que tem norteado as mais recentes mudanças nas organizações e planejamentos do projeto pedagógico adotado pelas instituições de educação infantil estão pautados nas novas diretrizes e documentos adotados na legislação nacional, tais como os Referenciais Curriculares Nacional de Educação Infantil - RCNEI (1998), as Diretrizes Nacionais de Educação Infantil – DCNEI- (2009), Constituição Federal – CF- (1988) e Lei das Diretrizes e Base Nacional da Educação – LDB-(1996).

Estes defendem uma nova concepção de criança, levando em consideração a teoria sócio histórica, na qual a criança passa a ser compreendida como sujeito de direitos, pertencente a uma determinada sociedade, situada numa cultura. Para tanto, defende-se a construção de um currículo voltado para os objetivos de interesse da própria criança, visando atingir as metas e objetivos predispostos na proposta pedagógica adotada.

Levando em consideração os avanços sobre a criança enquanto sujeito de direitos, que apresentam especificidades no processo de aprendizagem, uma nova concepção de organização curricular é adotada, sobretudo, no que se refere à prática de ensino. Esta tem como foco a aprendizagem pautada na interação e toma como base as argumentações presentes nas concepções sociointeracionista e construtivista, defendidas pelos teóricos

Vygotsky e Piaget. Tem-se a consciência de que o trabalho com crianças na educação infantil deve promover a sociabilização do sujeito criança integrando-o ao meio cultural e permitindo que este, ao passo que se aproprie da cultura, a molde segundo seus interesses, de forma prazerosa e significativa.

Sob a perspectiva sociointeracionista, já apontada nas Diretrizes Nacionais de Educação Infantil (2009), as propostas de ensino aprendizagem desenvolvidas no âmbito das instituições infantis defendem uma prática de ensino que tenha por finalidade articular o cuidar e educar, tendo consciência de que o cuidar consiste numa prática que promova o desenvolvimento físico, cognitivo, psicológico e intelectual do sujeito criança, indo além das meras atividades cotidianas de higiene e alimentação, que durante muitos anos prevaleceu nas creches e pré-escolas.

Assim, as práticas educativas devem ter por objetivo levar a criança a participarem de forma integral numa determinada cultura, apreendendo-a por meio da interação e tendo a consciência de que durante este processo, o intuito não é introduzir conteúdos e conceitos pré-determinados, mas sim, levar a criança a agir de forma consciente no meio da qual está inserida.

a) Práticas de ensino: a brincadeira nos espaços formativos

Sabemos que conciliar a tarefa do educar e cuidar tem sido uma tarefa árdua nas instituições de educação infantil, sobretudo, porque durante muitos anos na história da educação de crianças pequenas vivenciou-se uma concepção dicotômica entre o ideário do educar e do cuidar, ora focada apenas no educar, preparando a criança para os anos posteriores da educação básica, ora com forte ênfase no cuidar de forma assistencialista e espontânea.

Além disso, as formações curriculares que capacitam estes profissionais para atuarem nesse espaço nem sempre dão conta da diversificação e amplitude sobre a responsabilidade que é cuidar e educar crianças pequenas. Desconsidera-se a importância das práticas interativas desenvolvidas no próprio cotidiano tanto familiar como nas creches e pré-escolas.

Tomando como referência a importância da interação como base para o papel do educar na educação infantil, Palangana (2001, p.7), afirma: “[...] interação sujeito/objeto é um elemento fundamental no processo de construção e evolução do conhecimento e do próprio homem” (PALANGANA, 2001, p.7).

Ela permite ao sujeito criança explorar o meio por meio das trocas, avaliação, testes, inferências, enfim, a interação permite à criança apropriar-se do espaço cultural de forma ativa. Vale destacar que, ao passo em que a criança se apropria deste meio cultural, é capaz de ressignificá-la segundo seu ponto de vista. Sob esta mesma perspectiva, o Referencial Curricular Nacional de Educação (1998 p.21) afirma:

[...] crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação. (BRASIL, 1998).

Não há dúvidas de que um espaço adequado onde as crianças se divirtam e interajam em conjunto, possibilita ao educando atribuir uma maior significação ao conhecimento. Entretanto, o trabalho com a interação, sobretudo por meio das brincadeiras, não pode ser visto como um momento de mera distração sem sentido, que não possibilite a construção de conhecimento.

As próprias Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (DCNEI p. 25), afirmam que “as práticas pedagógicas que compõem a proposta da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeiras”, (visando) garantir experiências que:

Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem a movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e o convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaciais;
Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
Possibilitem situações de aprendizagem medidas pela elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar [...] (BRASIL, 2009, p.25).

Diante de tais objetivos a serem alcançados por meio de um trabalho bem sistematizado, anteriormente planejado pela equipe das instituições e comunidade escolar, tomamos como respaldo as brincadeiras como ponto de partida para a realização de um

ensino-aprendizagem significativo. É por meio das brincadeiras que a criança é capaz de se ver como o outro e agir de forma prazerosa e significativa.

É extremamente necessário que os espaços de atendimento a esse público infantil atentem para tal realidade, repensando quais contribuições os espaços de interação adequados podem trazer para o ambiente escolar, tendo a consciência de que, antes de qualquer questão, acreditamos na importância dos momentos de lazer e atividades lúdicas, conforme apontam o RCNEI(1998).

Quando não se considera o trabalho com os brinquedos e brincadeira sob uma perspectiva sociointeracionista, pautada na aprendizagem por meio da interação, o trabalho educativo acaba sendo realizado segundo uma perspectiva espontaneísta e improvisado,

A improvisação do espaço de diversão e brincadeira, pouco contribui para a importância do refletir sobre. Ela nega a construção do conhecimento como algo prazeroso, acreditando-se que por meio da brincadeira não se é capaz de adquirir conhecimento.

Sob a concepção Sociointeracionista, é de suma importância a presença de um mediador das relações e interações vividas entre o sujeito e o meio. Segundo esta concepção de ensino, a aprendizagem, como já defendia o autor Tébar (2011, p.118) *apud* Logse (1990 p.412) se dá a partir da mediação entre o adulto e a criança. Para ele,

O professor é o mediador entre os conhecimentos que a criança possui e aqueles que se pretende que ela adquira, é o guia na construção de conhecimentos do próprio aluno. Para tanto, tem que ajudar a criança a estabelecer relações substantivas entre o que já conhece e o que aprende, bem como a refletir sobre o conteúdo, pesquisando, discutindo suas ideias e registrando por escrito aquilo que descobriu. (LOGSE, 1990 p.412)

A presença de um sujeito mediador, facilitador na realização de cada atividade é fundamental e cabe a ele, junto com os demais componentes das instituições planejarem atividades significativas. Um dos caminhos defendidos tanto por teóricos sociointeracionista, como pelos documentos voltados para a elaboração dos currículos educacionais desse público são as brincadeiras. Segundo os RCNEI (1998, p. 23)

[...] educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (RCNEI, 1998, p.23)

Ainda que em algum momento o aprender esteja dissociado do brincar, estão juntos o cuidar, brincar e aprender, por meio de atividades orientadas, fazem parte de um mesmo universo que promovem o desenvolvimento integral do educando. Sobre o trabalho com as brincadeiras, o documento RCNEI (1998 p. 27) também aponta que:

A brincadeira favorece a auto-estima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil. (BRASIL 1998, p. 27)

É por meio das brincadeiras que as crianças correlacionam o já apreendido com o desconhecido, organizam suas concepções de mundo e de saberes, formulam hipóteses, imitam o outro, posicionam-se de forma lúdica em situações imaginárias, entre outros. Logo, é através das brincadeiras que adquirimos conhecimento, aprendemos novos saberes, reelaboramos novos conceitos, criamos e imaginamos situações diversas. A autora Ferreira (2008, p.2) afirma: “brincando a criança desenvolve potencialidades; ela compara, analisa, nomeia, mede, associa, calcula, classifica, compõe, conceitua e cria”. Porém, isto só é possível quando há, durante a organização de cada atividade, um planejamento sistemático sobre os objetivos que se busca alcançar.

Não restam dúvidas de que para realizar uma prática de ensino significativa é preciso esforço e comprometimento por parte do educador. Cabe a ele elaborar a atividade, organizar o espaço, observar o processo de realização e avaliar se a atividade proposta atingiu os objetivos de auxiliar no “enriquecimento das competências imaginativas, criativas e organizacionais infantis”, como destaca o próprio RCNEI (1998, p.29).

Nessa mesma perspectiva, o teórico Heinsius, citando Piaget, afirmando que “o desenvolvimento se dá na interação do indivíduo com o meio, em um processo interativo e crescente que o autor denominou de adaptação, no qual ambos, sujeito e objeto, transformam-se” (HEINSIUS, 2008, p. 82). Logo, a aprendizagem se dá a partir da interação entre o sujeito e o meio. Para Piaget, a capacidade de interagir, de brincar é uma porta de escape para uma aprendizagem. Segundo ele, “o brincar é um valor positivo para o desenvolvimento, a aprendizagem e a socialização da criança [...] as brincadeiras promovem a construção de conhecimento” (HEINSIUS, 2008, p. 82).

É mediante estas discussões aqui expostas, tendo a consciência que o processo de ensino-aprendizagem pode ser trabalhado sob uma perspectiva mais significativa, que a

próxima seção tratará da prática de ensino propriamente dita, discutindo o fazer prático de uma professora em exercício.

III- METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente estudo resulta de uma pesquisa de campo, caracterizada como de cunho qualitativo e interpretativista, haja vista o interesse em melhor compreender a realidade educacional sobre o qual estão implicadas crianças da educação infantil, objeto de nosso interesse.

A abordagem qualitativa, embora tenha surgido nas pesquisas físicas e naturais, no final do século XIX, ganha êxito no cenário escolar a partir das décadas de 1960 e 1980 graças às mudanças sociais estabelecidas na pós-modernidade. A mudança do paradigma positivista para o qualitativo se deu graças às novas formas de viver e de se organizar socialmente. Um novo viés de investigação que abordasse e compreendesse os problemas sociais em sua subjetividade e completude fez-se urgente nos contextos de pesquisa. Para Gatti e André (2011),

[...] as pesquisas chamadas qualitativas vieram a se construir em uma modalidade investigativa que se consolidou para responder ao desafio da compreensão dos aspectos formadores/formantes do humano, de suas relações e construções culturais, em suas dimensões grupais, comunitárias ou pessoais (GATTI e ANDRÉ, 2011, p.30).

No âmbito destes estudos qualitativos, muitos são os instrumentos de coleta que favorecem a geração de dados. Para o presente estudo foram utilizadas a aplicação de questionários e anotações em diário de campo, por se fazer dois recursos que melhor facilitam a reunião dos conhecimentos e informações necessárias para esse trabalho.

Os questionários versaram sobre questões de cunho profissional e emotivo, haja vista nossa inquietação sobre o desafio de profissionais recém-formadas em atuarem em sala de aula.

As notas de campo traçam um perfil da docente e dos educandos em sala de aula, descrevendo a rotina das atividades desenvolvidas pela professora e comportamento dos educandos no processo de ensino.

A duração da pesquisa se estendeu dos meses agosto a outubro de 2016 e teve como sujeitos envolvidos uma professora recém-formada e uma turma de educação infantil (Pré-I) – com 10 alunos de 4 e 5 anos de idade.

Nosso *corpus* é constituído pelos dizeres e registros de fala da professora (doravante P1), bem como registros de notas de campo desenvolvidas durante as aulas observadas (3 aulas).

Passaremos a análise dos dados coletados na seção a seguir.

IV - FAZER DOCENTE: OS DIZERES DE UMA PROFESSORA EM EXERCÍCIO



Neste tópico apresentamos os dizeres e registros de uma prática de ensino desenvolvido por P1 em situações de ensino. Partimos de uma breve descrição da sala de aula: organização dos materiais didáticos, equipamentos, cadeiras, brinquedos e espaço físico.

Localizada na zona rural, a creche atende a 64 alunos da educação infantil. Sua estrutura física dispõe de cinco salas de aula, uma secretaria, dois banheiros adaptados para crianças de 3-5 anos de idade, um banheiro apropriado para professores e funcionários da instituição, um pátio de recreação, um balanço nos arredores das salas de aula, um refeitório e uma cantina.

No interior da sala de aula, observamos a disposição das carteiras em semicírculo, a lousa fixada há cerca de um metro do chão, uma pia no interior da sala (nela são organizados livros de literatura infantil, lápis de colorir, jogos de quebra-cabeça, alguns brinquedos e pastas de atividades).

Em geral, a professora inicia suas aulas em grande grupo, junto com a turma, cantando músicas infantis e apresentando as letrinhas do alfabeto com materiais de EVA. Em seguida, organiza as carteiras em uma grande mesa no centro da sala. Os alunos realizam tarefas de colorir, em geral, explorando os conhecimentos planejados com antecedência pela professora.

Refletindo sobre estes conteúdos, bem como sobre os desafios que a professora enfrenta durante o processo de definição e organização dos materiais de ensino, nos ocuparemos nos dados que tratam desta dimensão subjetiva e, em seguida, da dimensão prática de ensino.

a) As incertezas e inseguranças de uma docente recém-formada

Iniciamos esta seção tratando desta dimensão subjetiva, haja vista as discussões travadas nos bastidores das salas de aula entre os professores em período de conclusão de curso. Para tanto, analisamos os dizeres de P1 coletados a partir da aplicação do questionário.

Mas, antes, uma breve caracterização da docente. Formada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande, a docente tem 25 anos de idade, é solteira, de classe baixa, concursada pelo município de Gado Bravo/PB.

Das questões relacionadas às incertezas e inseguranças da docente:

Pesquisadora: Quais eram suas expectativas para o futuro no campo profissional nos momentos conclusivos do curso?

Quando concluí o curso, eu já estava atuando na educação infantil. Era um estágio remunerado em uma creche privada da cidade de Campina Grande, porém minha função naquela época era de auxiliar. Meu objetivo, naquele momento, era atuar como professora titular, já que as condições financeiras não eram muito favoráveis (P1).

Neste primeiro fragmento, podemos perceber a ansiedade da docente em exercer seu ofício de professora titular, dentre outros fatores, visando o retorno financeiro que o título de licenciada lhe possibilitaria.

É importante ressaltar que a condição de discente em processo de formação acadêmica já lhe permite exercer o ofício na área da educação. O cargo de auxiliar da professora de certa maneira lhe permite vivenciar a prática de ensino, mesmo que sob a condição de apoio no processo de ensino. Isto já é uma porta de acesso para melhor conhecer a dinâmica da sala de aula, embora suas colocações no fragmento a seguir demonstrem uma certa insegurança e/ou inquietação quanto ao fazer docente. Vejamos sua resposta conforme a segunda questão:

Pesquisadora: Como você imaginava que seria atuar como professora titular em uma turma de educação infantil?

Com certeza, desafiadora. Durante os estágios, o acadêmico e o remunerado, sempre existiu essa dúvida sobre como desenvolver uma prática de ensino que chamasse a

atenção dos alunos. Por muitas vezes me senti despreparada. Me perguntava como poderia desenvolver atividades lúdicas que fossem prazerosas e, ao mesmo tempo, significativa. Que fizesse eles aprender (P1).

Nos dizeres de P1 percebemos com maior clareza uma preocupação com o fazer docente: *o como*. A prática de ensino, aqui, apresenta-se como um objeto que desperta ansiedade na professora e isto é natural frente à organização das atividades sociais contemporâneas.

Fruto de estudos e discussões interacionistas contemporâneas, podemos dizer que o “como fazer” não se esgota em si mesmo. Não é uma fórmula perfeita do saber/fazer. A prática docente é algo que se aperfeiçoa mediante as tomadas de decisões coletivas, construídas e reconstruídas dia-a-dia.

Pensar o agir docente como algo pronto seria o mesmo que moldar-se a prática mecanicista do repetir modelos e ser detentor dos erros e acertos.

Essa inquietação presente nos dizeres de P1, como podemos observar acima, não se esgota nos estágios feitos pela docente durante o período de formação. Analisada à luz dos estudos Pós-estruturalistas, podemos afirmar que tal ansiedade é algo intrínseco a realidade de todo exercício e profissão. Nas relações interpessoais, nas atividades sociais e, por vezes, coletiva, o hábito de modular e/ou presumir com exatidão *o que* e *como* fazer parece ser algo pouco significativo nas atividades sócio-históricas a qual estamos inseridos.

Nessa perspectiva, nos ocuparemos em refletir sobre o fazer propriamente dito. Para tanto, a seção a seguir tratará das questões práticas de ensino desenvolvida pela professora P1 em seu exercício.

b) Fazer e refazer: a prática docente em foco

Enquanto objeto prático, planejar o ensino implica definir e organizar as situações de atividades a serem desenvolvidas em sala de aula. Uma rotina escolar pode ser uma boa saída quando se busca encontrar um equilíbrio entre a realidade e o que se busca alcançar de objetivos. Pensando nisso, foram feitos alguns questionamentos voltados para a metodologia de ensino desenvolvida por P1 durante suas aulas práticas. Começemos:

Em sala de aula, como são realizadas as atividades voltadas para crianças da educação infantil?

Normalmente, eu utilizo atividades de colorir, algumas explorando as letrinhas do alfabeto, atividades de pintura com tinta guache e papel crepom. Por vezes organizo contação de historinha no grande grupo e brincadeiras infantis, como por exemplo, pegue com o pé e diga o que é, pula corda, quebra-cabeça em pecinhas móveis e uso das pecinhas retangulares e poligonais. As mais recorrentes são essas porque envolve o que é disponibilizado pela gestão escolar (P1).

Os materiais citados acima parecem servir de apoio para o desenvolvimento de uma boa prática na educação infantil, embora isto por si só não seja suficiente para afirmarmos que a professora desenvolve uma prática de ensino adequada. A brincadeira como objeto de ensino é um dos fatores que daremos destaque nesta análise, haja vista sua relevância no processo de construção de conhecimentos, conforme destaca o documento RCNEI. Ela permite apreender melhor a realidade a qual a criança está inserida, a exemplo, a brincadeira de faz-de-conta, bem como permite uma melhor interação entre os educandos envolvidos.

Partindo para as dimensões da aprendizagem na educação infantil, questionamos:

***Pesquisadora:** Quais os conteúdos que geralmente permeiam a sua prática docente. Quem os define?*

Bom, em geral, os conteúdos são definidos em coletivo: professores, gestores, coordenadores e demais profissionais que trabalham na instituição. Conversamos bastante sobre o comportamento das crianças dentro e fora da sala de aula. Conteúdos voltados para a ética escolar e sócia, como por exemplo, ensinar os valores de respeitar a opinião do outro, não trapacear entre os colegas e demais pessoas, zelar pelo patrimônio escolar e de sua comunidade, ser atencioso e respeitar o próximo, compartilhar e ser generoso com o próximo. Enfim, são muitos os conteúdos que podemos trabalhar na sala de aula.

A dimensão social parece estar implicada na fala da docente, embora saibamos das lacunas e dificuldades do fazer prático. O ato de definir e planejar conteúdo são importantes.

Organizar o material a ser utilizado, também. Uma aprendizagem significativa depende das tomadas de decisões que o educador faz, mas o educando precisa está implicado nelas. É preciso fazer com objetivos claros. Isto tudo só vale a pena quando compreendemos o ensino e a aprendizagem como um processo necessário.

Assim, fechamos nossa pesquisa com o seguinte questionamento:

Pesquisador: Hoje, enquanto professora titular e efetiva de uma turma de educação infantil, o que você destaca como significativo em sua prática de ensino?

A meu ver, os resultados observados dia-pós-dia. Não existe um modelo de trabalho único no trabalho do professor, muito menos na educação infantil. O que existe são sugestões de uma boa prática que deve ser aprimorada a cada dia, de acordo com cada público. Cada criança tem sua forma de agir aprendemos isso errando e acertando. Nem sempre vai dar certo. O que precisamos é pensar porque não deu certo e, assim, tentar novamente, por outros caminhos (P1).

Com os dizeres de P1 neste breve ensaio de pesquisa, fechamos nossa análise, afirmando que corroboramos com seu posicionamento e acreditamos que o profissional que atua na educação, seja infantil ou não, precisa tomar consciência de seu papel na sociedade. Não é fazer por fazer, ou buscar modelos prontos de um fazer. É refletir sobre sua prática e aprimorá-la conforme os contextos e situações de ensino.

O professor é um agente do saber e deve munir-se de boas sugestões didáticas, mas deve saber que elas não garantem um ensino perfeito: são apenas sugestões. Elas propõem um possível caminho. Cabe ao professor refletir e adaptá-lo a sua realidade ou não.

Em síntese, é preciso traçar objetivos em toda ação. Como objetivo final acreditamos que a aprendizagem de um cidadão capaz de atuar conscientemente na sociedade a qual está inserido é fundamental.

V - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o término deste trabalho, traçamos como considerações relevantes a importância de um estudo voltado para a realidade de um profissional recém-formado, que como destacado ao longo deste trabalho, vivencia situações de medo, insegurança e ansiedade. Sabemos que em toda e qualquer área profissional encontraremos desafios, no entanto cabe a nós procurarmos maneiras diversas para vencê-los. Na Educação não é diferente, pois, “Educar” vai além do que podemos imaginar, existe todo um processo de instrução, troca de conhecimentos, interação e todo cuidado necessário com o educando porque nos primeiros anos de estudo estará sendo formado também o seu desenvolvimento intelectual.

Este trabalho é uma oportunidade de retorno ao público recém-formado de educadores, por vezes desvalorizado por muitos pesquisadores, no entanto, se faz necessário está consciente de que nada pode ser feito sem um educador, pois analisando as práticas pedagógicas, a metodologia, todo processo de aprender só existe porque tem alguém para ensinar. E ao ensinar é necessário está apto para as novas transformações no processo de aprendizagem, onde o professor deixou de ser apenas um transmissor de informações onde sua função era transmitir saber e o mesmo passou a ser também pesquisador, ouvinte e articulador diante do processo de aprendizagem do ensino, pois, é preciso cuidar da criança promovendo seu desenvolvimento cognitivo, psicológico e intelectual. A docência é algo apaixonante e essa pesquisa nos traz boas reflexões e nos faz ver que algo aparentemente tão “simples” que é ensinar, na verdade é desafiador e requer planejamento, inovação, interação, dedicação, dinamismo e muito amor pelo que se faz por esse motivo na maioria das vezes o educador recém-formado se sente inseguro porque na verdade existe a necessidade de mudanças no Currículo da Educação Infantil, antigamente o educador não precisava ter ensino superior para trabalhar com Educação infantil, mas era necessário que o mesmo gostasse de crianças. O Curso de Pedagogia é muito importante, mas, o ensino na formação acadêmica pedagógica do curso precisaria de mais especificidade. Na verdade eles não dão conta daquilo que se é vivido em sala de aula e, no entanto o educador deve ser dinâmico e no dia-a-dia ir descobrindo a melhor maneira enfrentar as dificuldades e educar o aluno de acordo com suas necessidades e limitações, na teoria é de uma forma, mas, quando se passa a conviver com os alunos vem a tona do quanto é preciso abrir a mente e o próprio coração para as mudanças,

pois é necessário moldar e aperfeiçoar o método de ensino na busca de uma melhor qualidade tanto no ensino quanto na aprendizagem.

É preciso considerar a criança em sua totalidade, como ser social, ativo e de direitos. Um ser que age e constrói conhecimentos a partir de sua realidade sócio histórica e afetiva. Assim, as práticas educativas devem ter por objetivo levar a criança a participarem de forma integral numa determinada cultura, aprendendo por meio da interação e tendo a consciência de que durante este processo, o intuito não é introduzir conteúdos e conceitos pré-determinados, mas sim, levar a criança a agir de forma consciente no meio da qual está inserida, para que o aprendizado tenha resultados positivos e eficazes no desenvolvimento intelectual da criança.

Contudo apresentando outra versão sobre o trabalho docente: o seu fazer sobre um olhar qualitativo. Não buscamos aqui avaliar o que é ruim na prática de um professor ou na sua dimensão formativa. Pois, não existe um modelo pronto e acabado do *bem fazer docente*. Existem formas de fazê-lo e refazê-lo no dia-a-dia de um profissional dedicado e comprometido com a educação.